

Índice de ^{DF}desemprego [&] se mantém estável no Distrito Federal

Vinicius Nader
de Brasília
especial

A taxa de desemprego no Distrito Federal se manteve estável no mês de abril, caindo 0,1 ponto percentual, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED). Essa taxa significa cerca de 191,9 mil desempregados no DF. As principais razões apontadas para a estabilidade são a saída de 1,4 mil pessoas da População Economicamente Ativa (PEA) e o fechamento de muitos postos de trabalho nas áreas de indústria de transformação, comércio e serviços. "A situação não está fácil. As pessoas, que em média passam 67 semanas procurando emprego, estão desistindo", afirma a coordenadora da PED pelo Dieese, Graça Ohana.

Responsável pelo fechamento de quase 2 mil postos de trabalho, o setor de serviços foi o que mais desempregou durante o mês de abril. A construção civil foi o segmento que mais empregou, com cerca de 2,5 mil novas vagas. "Por causa desse equilíbrio entre os setores em atividade, o nível de desemprego no DF acabou ficando praticamente estabilizado", explicou Graça.

"O aumento de vagas na construção civil aconteceu em

decorrência do período de seca no Distrito Federal, quando cresce o número de obras", explica a supervisora regional do Dieese, Lilian Arruda. Mas, segundo ela, esse crescimento não foi suficiente para que as cidades de baixa renda registrassem aumento de emprego, já que a maioria das vagas desse setor foram ocupadas por pessoas de fora do DF.

Satélites

Além da população de baixa renda, a de alta renda também teve aumento no desemprego. Nas cidades como Taguatinga e Sobradinho, de renda média, o índice caiu. Como a maioria da população está nesse último grupo, a taxa total de desemprego acabou acompanhando a queda.

Essa queda, porém, não deve ser repetida nos próximos meses. Segundo o gerente de estudo e pesquisa da Secretaria do Trabalho, Direitos Humanos e Solidariedade, Juscelino Umbelino, é característica do primeiro semestre registrar alta no desemprego por que a procura cresce e a oferta fica estável. Além disso, o setor de comércio não absorve todos os empregados contratados em função do aumento do movimento nas festas de fim de ano.